

CCJ adia votação da redução da jornada de trabalho 6x1; autoridades opinam



“A escala 6x1 impacta diretamente a qualidade de vida de milhões de trabalhadores, especialmente no setor do comércio, que eu represento

Luiz Carlos Motta
deputado federal

Esta PEC vem rendendo grande discussão, que ultrapassa até mesmo os parlamentares da Câmara dos Deputados.

Eduardo VERISSIMO
redacao@dhoje.com.br

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) decidiu, nesta quarta-feira (15), adiar a votação da proposta para reduzir a jornada de trabalho, acabando com a escala 6x1 (seis dias de trabalho e um de folga).

Na sessão desta quarta, o relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) na CCJ, deputado Paulo Azi (União-BA), votou pela constitucionalidade do projeto. Além do fim do modelo de escala 6x1, a PEC ainda previa uma redução da jornada, diminuindo das atuais 44 horas semanais para 36, ao longo de dez anos.

Entretanto, a votação foi

adida por conta de pedido apresentado pelos deputados Lucas Redecker (PSDB-RS) e Bia Kicis (PL-DF), que solicitaram mais tempo para analisar a PEC.

Deputados

Esta PEC vem rendendo grande discussão, que ultrapassa até mesmo os parlamentares da Câmara dos Deputados. Em entrevista ao Jornal DHoje, os deputados ligados ao município de Rio Preto falam sobre suas opiniões em relação a proposta.

O deputado estadual Valdomiro Lopes (PSB) se posicionou favorável à proposta do fim da escala 6x1. O deputado federal Luiz Carlos Motta (PL-SP) também saiu em defesa da proposta.

“A escala 6x1 impacta diretamente a qualidade de vida de milhões de trabalhadores, especialmente no setor do comércio, que eu represento. Sou favorável a avançarmos nessa discussão, buscando alternativas que garantam



“Eu entendo a importância de melhorar as condições de trabalho, mas isso precisa ser feito com responsabilidade, equilíbrio e diálogo com quem produz e emprega

Danilo Campetti
deputado estadual

melhores condições de trabalho, mais equilíbrio entre vida profissional e pessoal e mais dignidade para o trabalhador”, afirmou o deputado Motta, em nota.

Motta ainda apontou que é fundamental que qualquer mudança seja construída gradativamente e com responsabilidade, para que o setor produtivo também seja ouvido, para debater um modelo viável, que preserve empregos e mantenha a atividade econômica forte.

Por outro lado, os deputados Danilo Campetti (Republicanos) e Paulo Bilynskyj (PL) se posicionaram contrários a proposta.

Em nota, Campetti argumentou que acabar com a escala 6x1 sem aumento de produtividade, significa aumentar o custo para quem gera emprego. Outro ponto seria quanto ao possível impacto no bolso da população. Segundo o deputado, com custos mais altos, as empresas tendem a repassar esse aumento para

os preços, o que pode gerar inflação e dificultar ainda mais a vida da população.

“Eu entendo a importância de melhorar as condições de trabalho, mas isso precisa ser feito com responsabilidade, equilíbrio e diálogo com quem produz e emprega. Do jeito que está sendo proposto, esse projeto coloca em risco empregos, empresas e a estabilidade da nossa economia”, complementou Danilo Campetti.

Já o deputado federal Paulo Bilynskyj argumenta que a proposta surge no contexto da eleição deste ano. “O que o Lula está fazendo, ele está criando, na verdade, uma pauta eleitoral para que ele possa, de alguma forma, reagir a essa queda da popularidade e o crescimento do Flávio Bolsonaro (Pré-candidato à Presidência da República). O que resta à esquerda é se segurar nessa pauta de direitos trabalhistas não planejados como se fosse uma tábua de salvação. Não foi feito nenhuma espécie de estudo, esse fim



“O que o Lula está fazendo, ele está criando, na verdade, uma pauta eleitoral para que ele possa, de alguma forma, reagir a essa queda da popularidade e o crescimento do Flávio Bolsonaro

Paulo Bilynskyj
deputado federal

da escala 6x1 só vai resultar em prejuízo absurdo para o setor econômico”, afirmou o deputado.

O jornal não obteve reposta do deputado Itamar Borges (MDB) até o fechamento desta matéria.

Sindicatos

Várias centrais Sindicais de todo o País esteve em Brasília nesta quarta, em uma marcha da Classe Trabalhadora para entregar a pauta de reivindicações da classe diretamente ao presidente Lula. A pauta incluiu temas como o fim da escala 6x1. Apesar do adiamento da PEC, marcha foi considerada um sucesso.

O Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Rio Preto e Região (SETH) acompanhou a movimentação em Brasília. Em nota, o sindicato mostrou ser favorável ao fim da escala 6x1, argumentando que, embora legal, esse modelo se tornou incompatível com a realidade atual das relações de trabalho.

Segundo o SETH, o atual modelo gera desgaste físico e mental relevante, com impactos diretos na saúde do trabalhador e no aumento de afastamentos previdenciários. Tal situação surge em correlação ao crescimento de casos relacionados ao estresse ocupacional e à Síndrome de Burnout, refletindo inclusive na concessão de benefícios por incapacidade junto ao Instituto Nacional do Seguro Social.

“Do ponto de vista do SETH, a medida acompanha uma evolução histórica das relações de trabalho no país. A redução da jornada já ocorreu em outros momentos, sem prejuízo à atividade econômica, e tende a produzir efeitos positivos, como melhora na qualidade de vida e maior equilíbrio nas relações laborais. A entidade defende que essa transição seja construída com responsabilidade, por meio da negociação coletiva, respeitando as particularidades do setor de turismo e hospitalidade”, afirmou o SETH.

Famerp chega aos 58 anos e avança na internacionalização

Aos 58 anos de sua aula inaugural, celebrados nesta quarta-feira (15), a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp) entra em um novo momento: depois de consolidar sua presença no SUS e na formação médica, a instituição inicia um novo ciclo, com foco na ampliação da inserção internacional.

Criada em 1968 para interiorizar o ensino médico em São Paulo, a Famerp se tornou, ao longo das décadas, uma engrenagem central na formação de profissionais da saúde. Hoje, o movimento é outro: fazer com que o conhecimento produzido em Rio Preto circule em redes internacionais sem perder o vínculo com a realidade que o originou.

Esse deslocamento parte de uma base consolidada. Instituição pública estadual vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, a Famerp reúne indicadores que explicam sua atração nacional. No Vestibular 2026, foram



Famerp celebra hoje 58 anos de sua aula inaugural

14.591 inscritos. Medicina concentrou 13.584 candidatas para 80 vagas (169,8 por vaga), enquanto Psicologia teve 714 inscritos para 20 vagas (35,7 por vaga) e Enfermagem, 293 para 60 vagas (4,8 por vaga).

Na residência médica, o alcance se amplia: em 2026, foram 4.680 candidatos para 304 vagas, com participantes de todos os estados e de 14 países.

“A Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto não

é apenas uma instituição de relevância local ou estadual; é reconhecida em todo o Brasil, tanto pelos estudantes que buscam ingressar a cada ano quanto pelos órgãos de saúde e educação, que atestam a excelência do ensino oferecido e a qualidade dos profissionais por ela formados”, afirma o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan.

A formação começou com Medicina, em 1968, foi amplia-



A formação começou com Medicina, em 1968

da com Enfermagem em 1991 e, mais recentemente, com Psicologia em 2016. Até 2025, foram 53 turmas de Medicina, 32 de Enfermagem e 5 de Psicologia, com mais de 5 mil médicos formados, trajetória que ajudou a consolidar Rio Preto como um dos principais polos de saúde do país.

Parte desse resultado se explica pela estrutura assistencial. Integrada ao complexo hospitalar da Funfarme, referência do SUS para 1,7

milhão de pessoas na região da DRS-15, a Famerp forma profissionais em contato direto com a rede pública. É nesse ambiente que ensino e prática se cruzam diariamente e onde também se estruturam alguns dos principais programas de residência médica e multiprofissional do país.

A produção científica acompanha esse movimento. A instituição participou de estudos clínicos de grande escala, como pesquisas sobre dengue que

contribuíram para o desenvolvimento de vacina em parceria com o Instituto Butantan, além de integrar estudos sobre chikungunya.

Nos indicadores acadêmicos, os resultados sustentam essa trajetória. O curso de Medicina obteve nota máxima no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), enquanto a pós-graduação mantém nota 5 em Ciências da Saúde e nota 4 em Enfermagem e Psicologia e Saúde, com expansão prevista para doutorado.

Para o diretor-geral da Famerp e presidente dos Conselhos Funfarme, Prof. Dr. Helencar Ignácio, é essa combinação que permite à instituição avançar. “A internacionalização amplia o alcance do que produzimos, sem nos afastar da nossa base. O que se leva ao exterior é um conhecimento construído dentro do SUS, em escala e com impacto direto na população”, diz.

Da REDAÇÃO